

**Satisfação atlética e paixão em atletas brasileiras de handebol de elite**  
**Athletic satisfaction and passion of elite handball brazilian women athletes**  
**Satisfacción y pasión atlética en las atletas de balonmano de élite brasileñas**

Recebido: 15/11/2020 | Revisado: 17/11/2020 | Aceito: 20/11/2020 | Publicado: 25/11/2020

**Jaqueline Gazque Faria**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0933-0674>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [jgazque@gmail.com](mailto:jgazque@gmail.com)

**Andressa Ribeiro Contreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9331-3134>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [andressacontreira@gmail.com](mailto:andressacontreira@gmail.com)

**Caroline Carneiro Xavier**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4469-3764>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [carol.97.xavier@gmail.com](mailto:carol.97.xavier@gmail.com)

**Ana Flavia Lopes Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8995-254X>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [anaflavialfs@gmail.com](mailto:anaflavialfs@gmail.com)

**Marcelen Lopes Ribas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9055-3116>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [marcelenlopes@hotmail.com](mailto:marcelenlopes@hotmail.com)

**Lenamar Fiorese**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [lenamarfiorese@gmail.com](mailto:lenamarfiorese@gmail.com)

**Joao Ricardo Nickenig Vissoci**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7276-0402>

Duke University, Estados Unidos da América

E-mail: [joaovissoci@gmail.com](mailto:joaovissoci@gmail.com)

## Resumo

Este estudo objetivou analisar a satisfação atlética e a paixão em atletas brasileiras de handebol. Foram sujeitos 88 atletas, participantes do Campeonato Brasileiro de Handebol Feminino Adulto 2016. Os instrumentos foram o Questionário de Satisfação do Atleta e a Escala da Paixão. Os dados foram analisados pelos testes *Kolmogorov Smirnov*, U de *Mann Whitney* e Coeficiente de Correlação de *Spearman* ( $p < 0,05$ ). As atletas de handebol apresentam-se mais satisfeitas nas dimensões dedicação pessoal (Md=5,45), contribuição equipe a tarefa (Md=5,03) e apresentaram paixão harmoniosa (Md=5,65). Foram encontradas diferenças ( $p < 0,05$ ) entre os níveis competitivos, indicando que as atletas de nível internacional são mais satisfeitas com o desempenho da equipe (Md=5,00) e utilização de habilidades (Md=5,40). Foram encontradas diferenças em todas as dimensões da satisfação em função do desempenho na competição ( $p < 0,05$ ), com valores superiores para as atletas medalhistas. As análises apontaram que para as atletas medalhistas houve correlação entre a satisfação e paixão ( $p < 0,01$ ), com destaque para a dimensão dedicação pessoal com a paixão harmoniosa ( $r = 0,39$ ) e paixão obsessiva ( $r = 0,38$ ). Já para as atletas não medalhistas os resultados evidenciaram correlações significativas ( $p < 0,01$ ) entre a paixão obsessiva e desempenho individual ( $r = 0,47$ ) e ética ( $r = 0,45$ ). A dimensão integração da equipe esteve correlacionada com a paixão harmoniosa e obsessiva ( $p > 0,05$ ). Concluiu-se que as atletas brasileiras de handebol de elite apresentam-se satisfeitas com as contribuições para equipe e com as ações do grupo para o sucesso esportivo refletindo sobre seu desempenho pessoal, além de apresentarem paixão harmoniosa pela modalidade, sendo mais evidente para as atletas medalhistas.

**Palavras-chave:** Satisfação Atlética; Paixão; Handebol; Psicologia do Esporte.

## Abstract

This study aimed to analyze the athletic satisfaction and passion of elite handball Brazilian athletes. Subjects were 88 women handball athletes, participants of Brazilian Woman Handball Championship - Adult category (2016). The instruments were an identification form, Athletic Satisfaction Questionnaire and Passion Scale. Data were analyzed with Kolmogorov Smirnov, U of Mann Whitney and Spearman correlation coefficient ( $p < 0,05$ ). Results showed that elite Brazilian handball athletes higher satisfaction for individual dedication (Md=5,45), team contribution for task (Md=5,03), team contribution for social (Md=4,96) and individual performance (Md=4,88) dimensions, and harmonious passion (Md=5,65) for sport. There were significant differences ( $p < 0,05$ ) between the levels of

competition, indicating that athletes who competing at the international level were more satisfied with team performance (Md = 5,00), skill utilization (Md = 5,40), personal treatment (Md = 4,40), team contribution for social (Md = 4,67) and personal dedication (Md = 5,25). Significant differences were found in all dimensions of athletic satisfaction in function of performance in competition ( $p < 0,05$ ), with higher values presented by medalist athletes. Likewise, differences ( $p < 0,01$ ) were found between medalist and non-medalist athletes in the three dimensions of passion. For medalist athletes, a significant and positive correlation ( $p < 0,01$ ) was found between satisfaction and passion dimensions, with emphasis on personal dedication and harmonious passion ( $r = 0,39$ ), and obsessive passion ( $r = 0,38$ ). For non-medal athletes, the results showed significant correlations ( $p < 0,01$ ) between obsessive passion with individual performance ( $r = 0,47$ ) and ethics ( $r = 0,45$ ). Still, team integration was correlated with harmonious passion ( $r = 0,39$ ) and obsessive ( $r = 0,40$ ). Brazilian elite handball women athletes are satisfied with their contributions to the team and the group's actions to achieve goals, reflecting on their personal performance, showing a harmonious passion for their sports activity, being these results more evident for the medalist athletes.

**Keywords:** Athletic Satisfaction; Passion; Handball; Sport Psychology.

### Resumen

Este estudio tenía como objetivo analizar la satisfacción y la pasión atlética de las atletas de balonmano brasileñas. Había 88 atletas participando en el Campeonato Brasileño de Balonmano Femenino de 2016. Los instrumentos eran el Cuestionario de Satisfacción del Atleta y la Escala de Pasión. Los datos fueron analizados por *Kolmogorov Smirnov*, *U de Mann Whitney* y el coeficiente de correlación de *Spearman* ( $p < 0,05$ ). Las atletas de balonmano están más satisfechas con la dedicación personal (Md=5.45), la contribución del equipo a la tarea (Md=5.03) y presentan una pasión armoniosa (Md=5.65). Se encontraron diferencias ( $p < 0,05$ ) entre los niveles de competición, lo que indica que las atletas de nivel internacional están más satisfechas con el rendimiento del equipo (Md=5,00) y el uso de las habilidades (Md=5,40). Se encontraron diferencias en todas las dimensiones de satisfacción en función del rendimiento en la competición ( $p < 0,05$ ), con valores superiores para los medallistas. Los análisis señalaron que para las atletas medallistas había una correlación entre la satisfacción y la pasión ( $p < 0,01$ ), con énfasis para la dimensión dedicación personal con la pasión armoniosa ( $r=0,39$ ) y la pasión obsesiva ( $r=0,38$ ). Para las atletas no medallistas los resultados mostraron correlaciones significativas ( $p < 0,01$ ) entre la pasión obsesiva y el rendimiento individual ( $r=0,47$ ) y la ética ( $r=0,45$ ). La dimensión de la integración del equipo

se correlacionó con la pasión armoniosa y obsesiva ( $p>0,05$ ). Se concluyó que las atletas brasileñas de balonmano de élite están satisfechas con las contribuciones al equipo y con las acciones del grupo para el éxito deportivo reflejadas en su desempeño personal, además de presentar una pasión armoniosa por la modalidad, siendo más evidente para las atletas medallistas.

**Palabras clave:** Satisfacción Atlética; Pasión; Balonmano; Psicología del deporte.

## 1. Introdução

A psicologia do esporte firma-se em variadas abordagens, estudando fenômenos, emoções e sentimentos vivenciados pelos indivíduos no contexto esportivo. Segundo Lopes, Samulski & Silva (2007), nas últimas décadas tem-se dado especial atenção aos aspectos psicológicos no esporte, sendo estes determinantes para o sucesso e bom desempenho esportivo, requerendo estudo e atuação de profissionais da área, visto que o nível técnico de atletas e equipes do alto rendimento está bem equiparado, indicando a necessidade da preparação emocional dos atletas (Rubio, 1999). Nesse sentido, a psicologia esportiva vem atuando no contexto do esporte de alto rendimento, mensurando características psicológicas como a ansiedade, motivação, estresse e liderança, abrangendo também fatores psicológicos como a satisfação atlética e a paixão.

A satisfação de treinadores e atletas no esporte, especificamente, está relacionada diretamente com a persistência na atividade e é vista como um requisito básico no desempenho em alto nível (Karreman, Dorsch & Riemer, 2009; Balbim, Nascimento Junior & Vieira, 2013). Para muitos treinadores, o desempenho e a satisfação estão interligados, já que a participação do atleta é sobretudo voluntária e parece ser um pré-requisito para que o desempenho ocorra (Borrego, Leitão, Alves, Silva & Palmi, 2010).

Neste sentido, a satisfação atlética é compreendida como um estado afetivo positivo que resulta de um processo complexo de avaliação de estruturas, processos e resultados associados à experiência desportiva (Chelladurai & Riemer, 1997). As pesquisas sobre a satisfação atlética no contexto esportivo têm sido realizadas, em sua maioria, na modalidade de futsal, estando relacionada a outras variáveis como coesão de grupo (Nascimento Junior et al., 2011), liderança dos treinadores em atletas de handebol novatos e experientes (Gomes & Paiva, 2010), perfeccionismo em atletas de futsal (Balbim, Nascimento Junior & Vieira, 2013), tempo de experiência em atletas de futsal (Passos et al., 2015), estilo parental e motivação de atletas de beisebol (Mizoguchi, Balbim & Vieira, 2013).

Os principais resultados desses estudos demonstravam que equipes com maiores níveis de satisfação também apresentava melhores percepções de coesão de grupo (Nascimento Junior et al., 2011). Ainda, que atletas novatos evidenciavam maior satisfação com a liderança e avaliavam positivamente seus treinadores (Gomes & Paiva, 2010), e que o perfeccionismo não é um fator interveniente na satisfação dos atletas (Balbim, Nascimento Junior & Vieira, 2013). Além disso, foi identificado que o tempo de experiência é visto como um fator interveniente no nível de satisfação atlética (Passos et al., 2015) e que atletas com estilos parentais de suporte emocional são autodeterminados e satisfeitos com seu esporte (Mizoguchi, Balbim & Vieira, 2013).

Além da satisfação esportiva, o contexto do esporte de alto rendimento proporciona aos atletas manifestações psicológicas diversas, em que as emoções são vivenciadas com intensidade e dentre estas emoções encontra-se a paixão pela atividade esportiva. Segundo Mageau (2009), a paixão é uma emoção necessária para alcançar altos níveis de realização. Vallerand et al. (2003) conceituam a paixão como uma forte inclinação para uma atividade que o sujeito gosta, considerando importante a qual investe seu tempo e energia em sua prática. Segundo os autores, existem dois tipos de paixão levando em consideração seu processo de internalização na personalidade: a paixão harmoniosa e a paixão obsessiva. A primeira ocorre quando o indivíduo aceita livremente a atividade como sendo importante em qualquer eventualidade ligada a ela, ou seja, obtém vontade de praticar determinada atividade, porém sem obrigações de exercê-la. A segunda ocorre em um processo de internalização onde a atividade passa a ser parte da identidade do indivíduo, apresentando assim um desejo incontrolável e de obrigação pela prática (Vieira et al., 2015).

Por conseguinte, no cenário do esporte as pesquisas sobre paixão têm sido relacionadas a algumas variáveis como motivação em atletas de natação (Cid et al., 2016), e outras modalidades aquáticas como *surf* (Souza, 2013) relacionando a variável com a felicidades de seus praticantes.

Os achados desses estudos enfatizaram a paixão harmoniosa relacionada ao sentimento de busca a excelência esportiva para superar as instabilidades que o meio aquático gera sobre as habilidades e desempenho dos atletas (Cid & Louro, 2010). Já os atletas de *surf* demonstram-se mais felizes ao realizarem suas atividades. A imprevisibilidade do mar foi apontada como fator estressante e promotor de medo nos atletas, na qual a paixão harmoniosa demonstrou-se como protetora desses efeitos negativos da prática (Souza, 2013).

A modalidade do basquetebol foi comparada à paixão e satisfação atlética em atletas universitárias de basquetebol no estudo realizado por Xavier et al., (2020). Os autores

relacionaram as variáveis apontando a prevalência da paixão harmoniosa sobre a obsessiva, e demonstrando a correlação positiva e significativa sobre a paixão em relação as dimensões da satisfação atlética, desempenho pessoal e treino e instrução, demonstrando que quanto mais apaixonadas pela modalidade esportiva, mais as atletas são satisfeitas com suas habilidades.

Apesar do aumento no número de estudos envolvendo variáveis psicológicas no esporte de alto rendimento, observa-se uma lacuna no sentido de correlacionar a satisfação atlética e o tipo de paixão em atletas de handebol, visto que são escassos os estudos envolvendo esta modalidade no contexto da psicologia do esporte tendo como exemplo o estudo de Gomes e Paiva (2010), o qual comparou a liderança de treinadores e a satisfação em atletas de handebol novatos e experientes. Dentre outros aspectos destaca-se também a recente validação da escala da paixão para o contexto brasileiro (Prates, Both, & Rinaldi, 2019), verificada como uma nova possibilidade de aplicação desse instrumento para avaliação da paixão por uma atividade no contexto esportivo brasileiro. Diante desses aspectos, este estudo teve como principal objetivo analisar a satisfação atlética e a paixão em atletas brasileiras de handebol de elite.

## **2. Materiais e Métodos**

O presente estudo caracterizou-se como do tipo descritivo correlacional de natureza quantitativa (Pereira et al., 2018). De acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva possui como objetivo a descrição das características de uma população e o estabelecimento de relações entre as variáveis, por meio da utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, tais como o uso de questionário.

Fizeram parte do estudo todas as 88 atletas da modalidade de handebol, do sexo feminino, com média de idade de 25 anos ( $\pm 8,48$ ), participantes do Campeonato Brasileiro de Handebol Feminino- Categoria Adulto 2016, realizado na cidade de Maringá/PR, no primeiro semestre de 2016.

Conforme descrito na Tabela 1, verificou-se que 36,4% das atletas já fizeram parte da Seleção Brasileira de Handebol. Quanto ao nível de competição 42% das atletas já competiram em nível internacional enquanto 58% participaram de competições nacionais. Com relação ao desempenho 47 % das atletas foram medalhistas na competição obtendo as melhores colocações (1º, 2º ou 3º lugar).

**Tabela 1.** Características das atletas de elite de handebol brasileiro.

<b>Características</b>	<b>Participantes (n=88)</b>
<b>Seleção Brasileira</b>	
Sim	32 (36,4%)
Não	56 (63,6%)
<b>Nível de competição</b>	
Nacional	51 (58,0%)
Internacional	37 (42,0%)
<b>Desempenho na competição</b>	
Medalhistas	42 (47,7%)
Não medalhistas	46 (52,3%)

Fonte: Autores.

Foi utilizada uma ficha de identificação com informações sobre os dados sociodemográficos das atletas (nome, sexo, idade, local de nascimento, tempo de prática, participação na seleção brasileira e nível de competição).

O Questionário de Satisfação do Atleta – QSA foi utilizado para identificação dos níveis de satisfação das atletas de handebol, sendo desenvolvido originalmente por Riemer e Chelladurai (1998), com versão portuguesa validada por Borrego et al. (2010). Tal questionário é respondido numa escala do tipo Likert de 1 a 7 pontos, variando entre “nunca” (1) e “extremamente satisfeito” (7).

O instrumento é composto por 53 afirmações relacionadas à satisfação do atleta em diversos contextos, sendo apresentado em 14 dimensões: 1) Desempenho individual; 2) Desempenho da equipe; 3) Utilização da habilidade; 4) Estratégia; 5) Tratamento pessoal; 6) Treino-instrução; 7) Contribuição da equipe para tarefa; 8) Contribuição da equipe para o social; 9) Ética; 10) Integração na equipe; 11) Dedicção pessoal; 12) Orçamento; 13) Diretoria médica e 14) Agentes externos.

A paixão foi avaliada pela Escala da Paixão – PS desenvolvida originalmente por Vallerand et al. (2003) e traduzida e validada para o contexto esportivo brasileiro por Prates, Both e Rinaldi (2019). Este instrumento é constituído por 14 itens, respondidos em uma escala tipo “Likert” de 1 a 7 pontos, variando de 1 “não concordo em nada” a 7

“concordo muito fortemente”. Para avaliar o tipo de paixão, os itens se agrupam em três fatores: a Paixão Harmoniosa: caracterizada por atividades adaptativas, de internalização autônoma na qual o indivíduo escolhe desempenhar a atividade que gosta, Paixão Obsessiva: relacionada às atividades não adaptativas, de internalização controlada de uma determinada atividade em uma identidade, criando uma pressão interna a exercer a atividade que a pessoa gosta e Critério da Paixão: relacionado à paixão do atleta pela modalidade que pratica, sendo ela a atividade que mais emprega tempo, energia e esforço.

Para fins de coleta de dados este estudo faz parte do projeto institucional “Processo de desenvolvimento das variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 1.324.411/2015. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2016 no Campeonato Brasileiro de Handebol Feminino- Categoria Adulto 2016.

Inicialmente foi estabelecido contato com a Secretaria do Esporte de Maringá para se obter a autorização das coletas na competição, e posteriormente o contato com a comissão técnica de cada equipe, solicitando a autorização para a participação das atletas. Após a autorização, as atletas foram convidadas a participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os fins éticos de pesquisa. A coleta de dados foi realizada por acadêmicos do curso de educação física nos alojamentos das atletas e no local de competição, de acordo com a disponibilidade das equipes. A aplicação dos questionários ocorreu de forma coletiva e com preenchimento individual, com duração de, aproximadamente, 30 minutos por atleta.

Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 20.0. Para verificação da distribuição dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov Smirnov* ( $n > 50$ ). Foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio-padrão) e estatística inferencial. Para a comparação da satisfação atlética e a paixão das atletas em função do nível de competição e nível de desempenho na competição foi utilizado o teste U de *Mann Whitney*. Para verificar a correlação entre a satisfação atlética e a paixão em atletas medalhistas e não medalhistas foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman*, adotando-se  $p < 0,05$  em todas as análises.

### **3. Resultados e Discussão**

Ao investigar a satisfação das atletas brasileiras de handebol de elite (Tabela 2), observaram-se valores superiores nas dimensões dedicação pessoal (Md=5,45), contribuição da equipe para a tarefa (Md=5,03), contribuição da equipe para o social (Md=4,96) e

desempenho individual (Md=4,88), demonstrando que as atletas se apresentam satisfeitas com suas contribuições para a equipe e com as ações do grupo para o alcance de metas, refletindo sobre seu desempenho pessoal.

Tais resultados são semelhantes ao observado no estudo Xavier et al., (2020) com atletas brasileiras de basquetebol universitário, as quais se demonstraram mais satisfeitas nas dimensões de tratamento pessoal, contribuição da equipe para tarefa e contribuição equipe para o social, com valores inferiores para a satisfação das atletas com a equipe médica, orçamento e agentes externos.

Outros estudos corroboram os resultados encontrados na presente pesquisa identificando maiores valores para as dimensões de envolvimento individual (dedicação pessoal e desempenho individual). No estudo de Pizzo et al. (2015) com atletas de futsal da seleção brasileira e também no estudo de em atletas de beisebol apresentado por Mizoguchi, Balbim & Vieira (2013), foram identificados que os atletas percebem-se satisfeitos com a dedicação aos treinos e com o próprio desempenho nos treinamentos e competições.

**Tabela 2.** Descrição das dimensões da satisfação atlética e paixão das atletas brasileiras de handebol de elite de 2016.

<b>Dimensões da Satisfação Atlética</b>	<b>Média</b>	<b>±DP</b>
Desempenho individual	4,88	±1,27
Desempenho da equipe	4,48	±1,46
Utilização das habilidades	4,77	±1,34
Estratégia	4,61	±1,59
Tratamento pessoal	4,61	±1,62
Treino-Instrução	4,78	±1,49
Contribuição da equipe para a tarefa	5,03	±1,17
Contribuição da equipe para o social	4,96	±1,10
Ética	4,69	±1,30
Integração da equipe	4,70	±1,14
Dedicação pessoal	5,45	±1,03
Orçamento	2,84	±1,46
Diretoria médica	3,71	±1,90
Agentes externos	3,30	±1,45
<b>Dimensões da Paixão</b>		
Paixão harmoniosa	5,65	±1,03
Paixão obsessiva	4,35	±1,28
Critério da paixão	6,29	±1,04

Fonte: Os autores

Ainda, as atletas apresentaram valores elevados de paixão harmoniosa (Md=5,65) pelo seu esporte. Segundo Vallerand et al. (2008), a paixão atua como uma fonte de energia motivacional para a dedicação e persistência, sendo estes fatores fundamentais no contexto esportivo. Nessa perspectiva, a presença da paixão harmoniosa das atletas por sua modalidade revela que praticam o handebol por livre vontade e não por pressões internas ou pelo reforço de identidade. Este tipo de paixão permite que as atletas consigam realizar outras atividades da vida em harmonia (Vallerand & Houliort, 2003; Cid & Louro, 2010; Xavier et al., 2020).

Ao comparar as variáveis investigadas (satisfação e paixão) em função do nível de competição (nacional e internacional) (Tabela 3), foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas dimensões da satisfação atlética ( $p < 0,05$ ), indicando que as atletas que competem em nível internacional percebem-se mais satisfeitas com o desempenho da equipe (Md=5,00), utilização de habilidades (Md=5,40), tratamento pessoal (Md=4,40), contribuição da equipe para o social (Md=4,67) e dedicação pessoal (Md=5,25). As atletas demonstraram satisfação com o comportamento da equipe e do treinador, o que pode estar relacionado às suas experiências esportivas, juntamente com a forma com que o treinador conduz o grupo para o alcance dos objetivos em comum. Nota-se também a percepção de satisfação para as questões pessoais como dedicação, o que pode auxiliar no nível de performance da equipe.

**Tabela 3.** Comparação da satisfação atlética e paixão em função do nível de competição das atletas brasileiras de handebol de elite.

Dimensões	Nacional	Internacional	P
	(N=51)	(N=37)	
<b>Satisfação Atlética</b>	<b>Md (Q1-Q3)</b>	<b>Md (Q1-Q3)</b>	
Desempenho individual	4,67 (4,00- 5,67)	5,00 (4,67- 6,00)	0,62
Desempenho da equipe	4,00 (4,00- 5,00)	5,00 (4,17- 6,33)	0,01*
Utilização das habilidades	4,40 (3,80- 5,20)	5,40 (4,10- 6,00)	0,01*
Estratégia	4,33 (3,50- 5,17)	5,17 (3,58- 6,67)	0,06
Tratamento pessoal	4,40 (3,40- 5,60)	5,20 (3,80- 6,50)	0,04*
Treino-Instrução	4,67 (3,33- 5,67)	5,00 (3,84- 6,33)	0,15
Contribuição da equipe para a tarefa	5,00 (4,00- 6,00)	5,00 (4,17- 6,00)	0,57
Contribuição da equipe para o social	4,67 (4,33- 5,33)	5,33 (4,67- 6,17)	0,01*

Ética	4,33 (3,67- 5,33)	5,00 (4,33- 6,00)	0,14
Integração da equipe	4,50 (3,75- 5,50)	4,75 (4,13- 6,00)	0,19
Dedicação pessoal	5,25 (4,50- 6,25)	5,75 (5,25- 6,38)	0,04*
Orçamento	3,00 (2,00- 4,00)	2,67 (1,17- 4,00)	0,30
Diretoria médica	4,75 (2,25- 5,75)	2,25 (1,50- 4,88)	0,01*
Agentes externos	3,50 (2,50- 4,50)	2,50 (1,88- 4,00)	0,08

  

<b>Paixão</b>	<b>Md (Q1-Q3)</b>	<b>Md (Q1-Q3)</b>	<b>P</b>
Paixão harmoniosa	5,60 (5,00- 6,20)	6,20 (5,00-6,60)	0,11
Paixão obsessiva	4,20 (3,60- 5,20)	4,80 (2,90-5,60)	0,66
Critério da paixão	6,75 (6,00- 7,00)	6,75 (6,00-7,00)	0,66

\*Diferença significativa para  $p < 0,05$ . Fonte: Os autores

Estes resultados são contrários aos achados de Passos et al. (2015) com atletas de futsal em que a dimensão desempenho da equipe obteve o menor escore. Os autores justificaram este resultado devido à insatisfação com o alcance de metas o que pode estar associado à pressão das competições de alto nível. Esta percepção negativa dos atletas de futsal, pode diferir dos achados deste estudo pela diferença do incentivo cultural à prática, uma vez que o futsal é uma das modalidades mais desenvolvidas culturalmente e com maior número de praticantes em relação ao handebol, o que torna os atletas experientes mais exigentes.

Além disso, estes resultados vão de encontro aos observados no estudo de Gomes, Lopes e Mata (2011) com atletas portugueses de handebol e natação, o qual identificou menores níveis de coesão e satisfação atlética (nas dimensões liderança, equipe e performance individual) nos atletas de handebol em relação aos atletas de natação.

Já na dimensão diretoria médica (Md=4,75) (Tabela 3), foi observada diferença estatisticamente significativa em função do nível de competição ( $p < 0,01$ ) com índice maior de satisfação sendo apresentado pelas atletas que competem em nível nacional, indicando que, nas vezes em que as atletas necessitaram desse atendimento, foram satisfatoriamente atendidas. Resultado contrário foi encontrado no estudo de Contreira et al. (2013) com atletas de futsal no qual foi encontrado que a equipe de nível nacional demonstrou maior satisfação com a diretoria médica quando comparada com a equipe de nível estadual. Os autores utilizaram como justificativa as melhores condições de organização oferecidas em nível

nacional, uma vez que ao receber maiores investimentos financeiros as atletas e equipe adquirem um departamento médico mais estruturado.

Em se tratando da paixão (Tabela 3), na presente pesquisa não foram encontrados valores significativos na comparação em função do nível de competição das atletas (nacional e internacional) ( $p > 0,05$ ). Tais achados podem indicar que o nível competitivo não foi um fator interveniente no tipo de paixão que as atletas sentem pela modalidade, o que pode decorrer do fato de que ambos os grupos de atletas fazem parte da elite do handebol brasileiro. Estes resultados são complementados pelo estudo de Cid et al. (2016) que compararam o tipo de paixão, orientação motivacional e o rendimento em atletas de natação em diferentes níveis de competição (infantil, juvenil, júnior e sênior), não identificando diferenças significativas entre os escalões competitivos e a paixão.

Os resultados da comparação da satisfação atlética e paixão das atletas brasileiras de handebol em função do desempenho (medalhistas ou não medalhistas) na competição são apresentados na Tabela 4. Conforme demonstrado, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões da satisfação atlética ( $p < 0,05$ ), sendo que as atletas medalhistas obtiveram melhor percepção de satisfação dos aspectos relevantes na experiência esportiva, como o desempenho (individual e de equipe), liderança, organização, aspectos da equipe e individuais.

Vale destacar que as atletas com maiores níveis de satisfação fazem parte das equipes que obtiveram os melhores desempenhos na competição, apresentando assim uma maior satisfação com as contribuições individuais e a performance da equipe diante dos objetivos. Além disso, nota-se a satisfação com os aspectos voltados ao treinador e com as companheiras de equipe, refletindo em uma melhor integração do grupo diante as tarefas. Tais informações vão ao encontro da ideia de Weinberg e Gould (2008) os quais apontam a percepção de satisfação dos atletas como contribuições na equipe, gerando um ambiente positivo de bom convívio entre os atletas, melhorando dessa forma o desempenho do grupo.

Estes achados estão em conformidade com a pesquisa de Nascimento Junior et al. (2011) com atletas de futsal, que identificou que as equipes que obtiveram maior satisfação também apresentaram maior percepção de coesão de grupo. Ainda, resultados semelhantes aos da presente pesquisa foram encontrados no estudo de Bebetos e Theodorakis (2003) com atletas de equipes femininas e masculinas de handebol da Grécia, os quais apresentaram satisfação com o desempenho individual e liderança, não havendo diferença entre os sexos.

**Tabela 4.** Comparação da satisfação atlética e paixão em função do nível de desempenho no Campeonato Brasileiro de Handebol Feminino Adulto 2016 das atletas brasileiras de handebol de elite.

<b>Dimensões</b>	<b>Medalhistas</b>	<b>Não Medalhistas</b>	
<b>Satisfação Atlética</b>	<b>Md (Q1-Q3)</b>	<b>Md (Q1-Q3)</b>	<b>P</b>
Desempenho individual	5,67(5,00- 6,08)	4,33 (3,67- 5,00)	0,01*
Desempenho equipe	5,33(4,25- 6,33)	4,00 (3,00- 4,67)	0,01*
Utilização Habilidade	5,80(4,60- 6,20)	4,20 (3,55- 5,20)	0,01*
Estratégia	6,00(4,96- 6,83)	3,67 (2,46- 4,54)	0,01*
Tratamento pessoal	5,90(4,55- 6,65)	4,00 (2,60- 4,60)	0,01*
Treino instrução	5,67(4,92- 6,75)	4,17 (3,33- 5,00)	0,01*
Contribuição da equipe para a tarefa	5,84(4,67- 6,33)	4,50 (3,92- 5,33)	0,01*
Contribuição da equipe para o social	5,33(5,00- 6,08)	4,33 (3,67- 5,08)	0,01*
Ética	5,67(4,67- 6,33)	4,33 (3,33- 4,67)	0,01*
Integração equipe	5,50(4,50- 6,06)	4,25 (3,50- 4,50)	0,01*
Dedicação pessoal	6,00(5,50- 6,50)	5,00 (4,50- 5,50)	0,01*
Orçamento	3,17(2,00- 4,33)	2,67 (1,00- 3,00)	0,01*
Diretoria médica	5,00(2,44- 5,75)	2,75 (1,69- 4,75)	0,01*
Agentes externos	3,50(2,25- 4,75)	2,88 (1,94- 3,81)	0,03*
<b>Paixão</b>			<b>P</b>
Paixão harmoniosa	6,30 (5,60- 6,60)	5,40 (4,80- 6,00)	0,01*
Paixão obsessiva	5,10 (3,95- 5,80)	4,00 (3,00- 4,80)	0,01*
Critério da Paixão	6,87 (6,50- 7,00)	6,50 (5,50- 7,00)	0,01*

\*Diferença significativa para  $p < 0,05$ . Fonte: Os autores.

Ao comparar a paixão das atletas em função de serem ou não medalhistas na competição, foram encontradas diferenças significativas ( $p < 0,01$ ) entre os grupos nas três dimensões. As atletas medalhistas se apresentaram mais apaixonadas harmoniosamente pela sua modalidade, e também demonstraram valores mais elevados para a paixão obsessiva em relação as atletas não medalhistas. Vallerand (2008) ressalta que a energia motivacional promovida pela paixão na atividade tem como resultado a excelência, uma vez que este sentimento promove dedicação e persistência diante dos obstáculos. Ainda, essas atletas apresentaram valores superiores para a paixão harmoniosa e obsessiva. Apesar de terem

paixão obsessiva, observou-se que há um equilíbrio entre as duas formas de paixão por sua atividade, visto que ambos os tipos de paixão são propensos ao melhor desempenho devido à persistência na atividade.

Em se tratando da correlação da satisfação atlética e paixão, os resultados são apresentados em função do desempenho das atletas (medalhistas ou não medalhistas) (Tabela 5). Os resultados para as atletas medalhistas demonstraram correlação significativa da paixão harmoniosa ( $p < 0,05$ ) com as dimensões contribuição da equipe para o social ( $r = 0,33$ ) e dedicação pessoal ( $r = 0,39$ ). Já a paixão obsessiva apresentou correlação positiva com as dimensões desempenho individual ( $r = 0,34$ ), dedicação pessoal ( $r = 0,38$ ), orçamento ( $r = 0,40$ ), diretoria médica ( $r = 0,37$ ) e agentes externos ( $r = 0,38$ ).

**Tabela 5.** Correlação da satisfação atlética e paixão das atletas brasileiras de handebol de elite medalhistas.

Satisfação Atlética	Paixão harmoniosa	Paixão obsessiva
Desempenho Individual	0,27	0,34*
Desempenho equipe	0,02	0,23
Utilização Habilidade	0,18	0,12
Estratégia	0,16	0,19
Tratamento Pessoal	0,24	0,22
Treino instrução	0,17	0,27
Contribuição equipe tarefa	0,27	0,06
Contribuição equipe social	0,33*	0,12
Ética	0,09	0,13
Integração equipe	0,20	0,16
Dedicação pessoal	0,39*	0,38*
Orçamento	0,05	0,40**
Diretoria médica	0,09	0,37*
Agentes externos	0,13	0,38*

\*Correlação significativa para  $p < 0,05$

\*\*Correlação significativa para  $p < 0,01$ .

Fonte: Os autores.

De acordo com os resultados tanto a paixão harmoniosa quanto a obsessiva estão diretamente ligadas à dedicação nos treinos e ao entusiasmo nas competições. Este resultado é considerado satisfatório, uma vez que a prática deliberada está presente em ambos os tipos de paixão. A paixão harmoniosa possibilita ao atleta uma melhor concentração, menor pressão e ansiedade (Vallerand et al., 2003) com vistas ao alcance de um melhor nível de performance. Já a paixão obsessiva pode contribuir no sentido de ser vantajosa para o aumento do

rendimento, embora não apresente comportamentos flexíveis para o desenvolvimento de outras atividades cotidianas.

Esses resultados são também evidenciados para atletas medalhistas de basquetebol feminino (Xavier et al., 2020) em que as atletas medalhistas possuíram correlações positivas da paixão harmoniosa e níveis satisfatórios ligados ao desempenho pessoal e aos treinos e competições, possibilitando assim verificar que à medida em que se eleva a paixão harmoniosa das atletas pelo seu esporte, o nível de satisfação se eleva na mesma proporção.

Neste sentido, os resultados desta pesquisa são complementados pelo estudo de Pinto (2014) com atletas do esporte adaptado, que evidenciou uma correlação significativa entre a paixão obsessiva e a paixão harmoniosa com os afetos positivos. Ainda o autor destaca que os dois tipos de paixão foram correlacionados significativamente com a satisfação com a vida, sendo os valores mais elevados para a paixão obsessiva. Além disso, destaca-se que quanto maior a paixão obsessiva nas atletas brasileiras de handebol maior a exigência quanto ao orçamento e investimento, bem como o apoio da torcida, mídia e do clube (agentes externos), uma vez que esta é uma atividade em que as atletas investem tempo e desejam ser reconhecidas.

Ao considerar a correlação entre as variáveis (satisfação atlética e paixão) para as atletas não medalhistas, os resultados são apresentados na Tabela 6. A paixão harmoniosa se correlacionou de forma significativa e positiva com a integração da equipe ( $r=0,39$ ). Já a paixão obsessiva esteve correlacionada de forma significativa e positiva com as dimensões desempenho individual ( $r=0,47$ ), utilização da habilidade ( $r=0,37$ ), contribuição da equipe para o social ( $r=0,32$ ), ética ( $r=0,45$ ) e integração da equipe ( $r=0,40$ ).

**Tabela 6.** Correlação da satisfação atlética e paixão das atletas brasileiras de handebol de elite não medalhistas.

Satisfação Atlética	Paixão harmoniosa	Paixão obsessiva
Desempenho Individual	0,21	0,47**
Desempenho equipe	0,09	0,15
Utilização Habilidade	0,12	0,37*
Estratégia	0,05	0,23
Tratamento Pessoal	0,09	0,24
Treino instrução	0,18	0,29

Contribuição equipe tarefa	0,26	0,27
Contribuição equipe social	0,16	0,32*
Ética	0,25	0,45**
Integração equipe	0,39**	0,40**
Dedicação pessoal	0,25	0,27
Orçamento	-0,14	0,07
Diretoria médica	-0,04	0,21
Agentes externos	-0,09	0,08

\*Correlação significativa para  $p < 0,05$ .      \*\* Correlação significativa para  $p < 0,01$ .

Fonte: Os autores

Conforme os resultados encontrados, a paixão obsessiva relaciona-se com o desempenho individual, ou seja, com o aumento do nível técnico e da performance, uma vez que esse tipo de paixão pode estar associada a dependência do exercício (Stenseng et al., 2015) na qual as atletas sentem o dever de melhorar o seu desempenho para sentir-se satisfeitas.

Além disso, os resultados apontam que a satisfação das atletas quanto à dedicação da equipe em partilhar objetivos em comum (integração da equipe) está relacionada com ambos os tipos de paixão. Nesta perspectiva, a presente pesquisa vai ao encontro do estudo de Ferreira (2013) com atletas de surf e *bodyboard* que identificou correlação significativa entre a orientação motivacional e paixão harmoniosa bem como entre a orientação motivacional e a paixão obsessiva. Assim, entende-se que quanto maior a satisfação das atletas com o esforço dos membros da equipe para o sucesso, maior a percepção de paixão por suas atividades.

#### 4. Conclusão

Este estudo buscou analisar a satisfação atlética e a paixão em atletas de handebol de elite feminino, verificando-se que, em geral, as atletas brasileiras apresentam maior satisfação com a dedicação pessoal e a contribuição da equipe para a tarefa, evidenciando uma paixão harmoniosa pela prática esportiva. Estas características indicam que as atletas praticam a modalidade por livre vontade e não por pressões internas ou recompensa de identidade.

Na comparação das variáveis em função do nível de competição (nacional e internacional) foram encontradas diferenças nas dimensões da satisfação atlética, indicando que as atletas que competem em nível internacional percebem-se mais satisfeitas com a

utilização de habilidades, dedicação pessoal, desempenho da equipe, contribuição da equipe para o social e com o tratamento pessoal. Entretanto as atletas que competem em nível nacional demonstraram maior satisfação com a dimensão diretoria médica.

Na comparação das variáveis em função do nível de desempenho na competição, identificou-se que as atletas medalhistas percebem-se mais satisfeitas em todas as dimensões da satisfação atlética, demonstrando maior satisfação com a equipe, treinador, agentes externos e investimento, além das suas próprias contribuições. Além disso, as atletas medalhistas demonstraram maior paixão por sua modalidade esportiva, apresentando valores superiores para a paixão harmoniosa e obsessiva.

Na correlação entre a satisfação atlética e a paixão das atletas brasileiras de handebol de elite medalhistas, os resultados evidenciaram correlação significativa entre a paixão harmoniosa com a contribuição da equipe para o social e dedicação pessoal. Já a paixão obsessiva esteve correlacionada com orçamento, agentes externos, diretoria médica e com o desempenho individual. Ainda, a dimensão dedicação pessoal se correlacionou com ambos os tipos de paixão

Em se tratando da correlação das variáveis (paixão e satisfação atlética) das atletas não medalhistas identificou-se correlação significativa entre a dimensão integração da equipe com a paixão harmoniosa e paixão obsessiva, enquanto que a paixão obsessiva esteve correlacionada com o desempenho individual, ética, utilização da habilidade e com a contribuição da equipe para o social.

O contexto esportivo proporciona aos atletas manifestações psicológicas diversas, sendo de grande importância a mensuração de variáveis psicológicas, com o objetivo de dar mais atenção aos sentimentos dos atletas, além da compreensão sobre quais aspectos os atletas se sentem ou não satisfeitos. Um fator limitante encontrado no estudo foi a impossibilidade de considerar a relação de causa e efeito destes dados por conta da estatística utilizada, além da coleta de dados ser realizada somente na fase final do campeonato nacional, sendo a pesquisa de caráter transversal.

Apesar das limitações apresentadas, acreditamos que os resultados alcançados na presente pesquisa podem proporcionar conhecimentos relevantes para profissionais de Educação Física, Psicólogos de Esporte e treinadores acerca da paixão e satisfação das atletas, fornecendo subsídios para suas intervenções nos treinamentos e competições, a fim de favorecer o melhor desempenho e bem-estar dos atletas, uma vez que a dimensão psicológica é de grande importância para desempenho no esporte de alto rendimento.

Como sugestão para futuros estudos sugerimos pesquisas em outras modalidades coletivas e individuais, bem como com atletas masculinos para futuras comparações entre sexos. Ainda, sugere-se o estudo dessas variáveis no contexto do esporte adaptado, a fim de identificar o quanto os atletas sentem-se apaixonados por sua prática esportiva e em quais dimensões percebem-se mais satisfeitos.

## Referências

- Balbim, G. M., do Nascimento Junior, J. R. A., & Vieira, L. F. (2013). Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do Paraná. *Conexões*, 11(2), 15-30.
- Bebetsos, E., & Theodorakis, N. (2003). Athletes' satisfaction among team handball players in Greece. *Perceptual and Motor Skills*, 97(3\_suppl), 1203-08.
- Borrego, C. M. C., Leitão, J. C., Alves, J., Silva, C., & Palmi, J. (2010). Análise confirmatória do Questionário de Satisfação do Atleta: versão Portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 110-20.
- Chelladurai, P., & Riemer, H. A. (1997). A classification of facets of athlete satisfaction. *Journal of Sport Management*, 11(2), 133-59.
- Chelladurai, P., & Riemer, H. A. (1998). Measurement of leadership in sport. *Advances in Sport and Exercise Psychology Measurement*, 227-53.
- Cid, L., & Louro, H. (2010). Praticar natação é uma paixão ou um sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e a sua orientação motivacional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 5(1), 99-114.
- Cid, L., Silva, A., Monteiro, D., Louro, H., & Moutão, J. (2016). Paixão, motivação e rendimento dos atletas de natação. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 11, 53-8.

Curran, T., Appleton, P. R., Hill, A. P., & Hall, H. K. (2011). Passion and burnout in elite junior soccer players: The mediating role of self-determined motivation. *Psychology of Sport and Exercise*, 12(6), 655-61.

Ferreira, J. (2013). *Paixão e orientação motivacional no surf e no bodyboard: estudo da relação entre o tipo de paixão, os objetivos de realização e o rendimento dos atletas*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gomes, A. R., Lopes, H., & Mata, R. T. (2011). Leadership, cohesion and satisfaction: Differences between swimming and handball Portuguese teams. *Revista Mexicana de Psicologia*, 28(1), 31-42.

Gomes, R., & Paiva, P. (2010). Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: percepção de atletas novatos e experientes. *Psico-USF*, 15(2), 235-48.

Karreman, E., Dorsch, K., & Riemer, H. (2009). Athlete satisfaction and leadership: Assessing group-level effects. *Small Group Research*, 40(6), 720-37.

Lopes, M. C., Samulski, D. M., & da Silva, L. A. (2008). Validação do questionário de satisfação do atleta-Versão liderança. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 15(4), 47-56.

Mageau, G. A., Vallerand, R. J., Rousseau, F. L., Ratelle, C. F., & Provencher, P. J. (2005). Passion and gambling: Investigating the Divergent affective and cognitive consequences of gambling 1. *Journal of Applied Social Psychology*, 35(1), 100-18.

Mageau, G. A., Vallerand, R. J., Charest, J., Salvy, S. J., Lacaille, N., Bouffard, T., & Koestner, R. (2009). On the development of harmonious and obsessive passion: The role of autonomy support, activity specialization, and identification with the activity. *Journal of personality*, 77(3), 601-46.

Mageau, G. A., & Vallerand, R. J. (2007). The moderating effect of passion on the relation between activity engagement and positive affect. *Motivation and Emotion*, 31(4), 312-21.

Martins, D. R., Barros Filho, M. A., & de Queiroz Pedrosa, C. A. M. (2020). Nível de satisfação das atletas do Futebol feminino participantes do campeonato pernambucano 2018. *RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 12(47), 87-93.

Mizoguchi, M. V., Balbim, G. M., & Vieira, L. F. (2013). Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Revista da Educação Física/UEM*, 24(2), 215-23.

Nascimento Junior, J. R. A. D., Vieira, L. F., Souza, E. A. D., & Vieira, J. L. L. (2011). Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 13(2), 138-44.

Passos, P. C. B., da Costa, L. C. A., Belem, I. C., Contreira, A. R., Both, J., & Vieira, L. F. (2015). Satisfação do atleta de futsal e o tempo de experiência no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 23(3), 64-9.

Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 17 novembro 2020. Recuperado de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Pinto, R. (2014). Paixão e bem-estar subjetivo no desporto adaptado (Doctoral dissertation).

Prates, M. E. F., Both, J. R., Rinaldi, I. P. B. Os professores de Educação Física e a paixão pela atividade docente. *Journal of Physical Education*, v. 30, n. 1, 2019.

Riemer, H. A. & Chelladurai, P. (1998). Development of the athlete satisfaction questionnaire (ASQ). *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 20(2), 127-56.

Rubio, K. (1999). A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 19(3), 60-9.

Sousa, C. (2013). *A Paixão pelo Surf e o Impacto na Motivação e Felicidade dos Praticantes*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal.

Stenseng, F., Haugen, T., Torstveit, M. K., & Høigaard, R. (2015). When it's "All about the bike"—Intrapersonal conflict in light of passion for cycling and exercise dependence. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(2), 127.

Vallerand, R. J., Blanchard, C., Mageau, G. A., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., ... & Marsolais, J. (2003). Les passions de l'ame: on obsessive and harmonious passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756.

Vallerand, R. J., Mageau, G. A., Elliot, A. J., Dumais, A., Demers, M. A., & Rousseau, F. (2008). Passion and performance attainment in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(3), 373-392.

Vieira, L. F., Mizoguchi, M. V., Contreira, A. R., Passos, P. C. B., & Costa, L. C. A. (2015). *Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos*. Florianópolis, Ed da UDESC.

Xavier, C. C., Melo, S. V. A., Freitas, A. F. L., Contreira, A. R., & Fiorese, L. (2020). Paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário. *Research, Society and Development*, 9(7), e512974282-e512974282.

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2016). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed editora.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Jaqueline Gazque Faria – 15 %

Andressa Ribeiro Contreira – 15 %

Caroline Carneiro Xavier – 15 %

Ana Flávia Lopes Freitas – 15 %

Marcelen Lopes Ribas – 15 %

Lenamar Fiorese – 15 %

João Ricardo Nickenig Vissoci – 15 %